

Dr. Manuel Sans Segarra

Com a colaboração de **Juan Carlos Cebrián**

A SUPRACONSCIÊNCIA EXISTE
Vida depois da vida

Índice

<i>Prefácio, Dr. Manuel Sans Segarra</i>	11
<i>Prefácio, Juan Carlos Cebrián</i>	13
<i>Prólogo, Dr. Mario Alonso Puig</i>	17
1. Mudança de perspectiva.....	19
2. Introdução à Supraconsciência.....	29
3. Atividade neuronal e consciência	45
4. Fenómenos que são enigmas.....	59
5. Perguntas sem resposta	71
6. Abrir a mente à física quântica.....	81
7. Morre-se como se vive	93
8. Propriedades da Supraconsciência	103
9. Biologia quântica	115
10. Consciência quântica universal	121
11. Repercussões psicológicas das EQM.....	131
12. Como contactar com a Supraconsciência	137

13. Estudos científicos acerca das EQM	147
14. Como conheci o Dr. Manuel Sans Segarra?.....	157
15. Tessa Romero, uma EQM fascinante	169
16. A EQM de Jesús Alonso Gallo, investidor e empreendedor em série	179
17. A EQM do médico José Morales	189
Conclusões.....	205
Anexo: Porque as EQM não são alucinações.....	217
<i>Bibliografia</i>	225

Gostaria de dedicar este livro às pessoas que tanto influenciaram a formação do meu carácter e a minha escolha profissional, aos meus pais, Manuel e Carmen, e também àquelas que agora tenho tão próximas de mim, a minha mulher, Magaly, e os meus filhos, Jaime e David, tão importantes na minha vida e que tanto amo.

Eles estimularam-me, motivaram-me e orientaram-me na escrita deste livro.

Reconheço que sou uma pessoa tremendamente afortunada.

DR. MANUEL SANS SEGARRA

Aos meus avós Paco e Isabel, que me transmitiram o sentido de amor incondicional. E que continuam a cuidar de mim a partir do infinito. Intuí este livro antes de escrevê-lo. Agora, estou completamente convicto.

Aos meus pais, Pepe e Paqui, que me deram a vida e me mostraram o caminho para ser uma pessoa boa.

À minha mulher, Elena, e às minhas filhas, Elena e Carla, que me enchem de esperança todos os dias. E com quem estamos a construir o caminho da vida. Hoje, qual foi o melhor momento que teve?

À minha irmã Noemí, e ao seu marido, Raúl, e à minha sobrinha e afilhada Gabriela, com os quais partilhamos momentos de vida.

Ao meu cunhado Jordi Juez e ao meu amigo Juan Antonio Fernández. Vocês foram o início de um conjunto de causalidades que explico mais à frente e de que este livro faz parte.

E, claro, obrigado à VIDA, por tudo o que me dá dia após dia.

JUAN CARLOS CEBRIÁN

Prefácio

Dr. Manuel Sans Segarra

No conteúdo deste livro há uma parte autobiográfica que, tenho consciência disso, precisa de uma explicação. Ao longo de uma vida profissional como cirurgião, tratei vários pacientes diagnosticados, por diversas razões, com morte clínica, que se caracteriza por paragem cardiorrespiratória, arreflexia (ou seja, ausência de resposta reflexa a qualquer estímulo) e, como demonstrava o eletroencefalograma plano decorridos 15 segundos, sem atividade mental. Alguns desses pacientes conseguiram recuperar e, a seguir, referiram uma série de vivências durante a morte clínica que se denominam «experiências de quase morte» (EQM). Durante o acompanhamento a estes pacientes, observei o profundo impacto psicológico provocado pelas EQM, sobretudo na conceção da existência.

Tomar conhecimento destes fenómenos — chamados *near-death studies* (NDS) em inglês — despertou em mim um profundo interesse por conhecer a sua etiopatogenia (causas e mecanismos) e a sua fisiopatologia (as alterações que provocam no corpo). Consultei a extensa bibliografia existente e diversas disciplinas relacionadas: neurologia, psiquiatria, psicologia, física teórica, filosofia, metafísica

e religião. Não tenho dúvidas de que a minha concepção existencial foi influenciada pelo profundo conhecimento antropológico que adquiri do ser humano.

Tive oportunidade de descobrir a realidade da vida humana na sua tridimensionalidade. A finalidade autêntica é descobrir e viver de acordo com a Supraconsciência, a nossa realidade existencial, que nos torna únicos e irrepetíveis e nos permite sermos felizes e livres.

Aprendi a gerir melhor as emoções e a estruturar a vida de acordo com os arquétipos.

Como médico especialista em cirurgia geral e do aparelho digestivo, avalio os pacientes de forma integral (corpo, mente e espírito), tentando a cura ou, se esta não for possível, o melhor paliativo. Além disso, procuro sempre consolar o paciente e os seus familiares.

Comprovei que é possível contactar com a Supraconsciência e poder, desse modo, controlar o ego, a nossa identidade falsa, que gosto de denominar o «não-eu», inibindo as suas quatro potentes armas: a ignorância, o apego ao material, o egoísmo e o medo. Todo o medo é, no fundo, o medo da morte.

Tenho consciência de que ajudar a despertar consciências é muito importante. O número mínimo requerido para «pôr em marcha» uma mudança da consciência geral corresponde, na verdade, a uma percentagem muito pequena. Portanto, é necessária uma massa crítica de pessoas conscientes da sua realidade existencial para poder mudar-se a dinâmica atual da nossa civilização, dominada pelo *egocentrismo* imperante, que nos leva a profundos danos e alteração da atmosfera, hidrosfera, geosfera e biosfera, colocando em perigo a nossa civilização e o nosso planeta.

Prefácio

Juan Carlos Cebrián

Até abril de 2023, eu não me tinha aprofundado no meu ser. Até esse mês, baseara a vida em fazer e em ter. Obviamente que o meu ser existia. Só que eu ainda não me tinha aprofundado nele.

Tenho 46 anos no momento em que escrevo estas linhas (janeiro de 2024), sou jornalista por formação e empreendedor por vocação e tenho tido uma vida plena de bênçãos, momentos de alegria e, talvez pudesse dizê-lo, fácil até, se a compararmos, sobretudo, com as dos meus pais e dos meus avós.

Portanto, aprofundar o meu ser não simplificou a minha vida.

Já o era.

Contudo, graças a este livro e ao contexto em que surge, que descobrirá mais à frente, compreendo muito mais que a vida não é só ganhar mais dinheiro, estar num escritório 15 horas concentrado num projeto empresarial ou triunfar e ser reconhecido, no sentido ocidental do que isso significa.

Isto não quer dizer que rejeite o dinheiro, que não vá dedicar a minha vida aos meus empreendimentos ou que, de repente, já não me importe de ser reconhecido.

Apenas ponho tudo isso no devido lugar. E tanto o dinheiro como o reconhecimento devem ser entendidos como uma consequência. Não um fim.

Há uma coisa que está a ajudar-me imenso. E que quero partilhar convosco.

Ao contrário do que eu pensava, o que nos acontece depende muito menos das nossas ações do que pensamos. O que nos acontece resulta do nosso ser e não tanto do nosso fazer.

De facto, o nosso fazer deveria basear-se em como agimos com aquilo que a vida nos vai colocando à frente uma e outra vez, em como enfrentamos o que a vida nos dá e o que ela própria nos tira. Aí estão as nossas ações.

O que nos acontece na vida, pelo contrário, é determinado por algo mais profundo. Pelo que sentimos. Pelo que realmente somos. Pelo modo como estamos conectados com o universo. Pelo modo como nos relacionamos com a Supraconsciência.

Quando terminar de ler este livro compreenderá o sentido desta frase. Não tenho dúvidas.

Confiei imenso em mim durante toda a vida, pela educação que os meus pais e avós me deram, e nem sequer me tinha questionado sobre o que significava confiar na vida.

E neste prefácio quero dizer-lhe uma coisa. Que confie em si, claro. Mas, sobretudo, que o grande salto está em confiar na vida. Aí reside o salto quântico que, caso o aprofunde, fará com que comecem a acontecer-lhe coisas extraordinárias. Por favor, não entenda «extraordinárias» como provas de sucesso. Não é por aí.

O sucesso é apenas uma consequência. Não é a finalidade do seu ser e também não deveria ser do seu fazer. Se isso estiver em sintonia, viverá em paz e experimentará a sensação de felicidade que tanto procuramos continuamente.

Se o sucesso chegar, tudo bem. Se não, também tudo bem. De facto, deveríamos refletir acerca do que entendemos como sucesso. É um

sucesso este livro chegar a milhões de leitores? Ou simplesmente que, ao lê-lo, desperte a consciência em uma só pessoa do mundo?

No ano de 2023, passaram-se coisas extraordinárias na minha vida. A maioria delas foi positiva, apesar de algumas me terem causado dor. Com o tempo, compreendi que tudo faz parte da vida.

Para terminar, vou falar-lhe de uma que me trouxe paz e serenidade: ter tido o enorme PRIVILÉGIO de conhecer o Dr. Manuel Sans Segarra. E escrevo em maiúsculas porque assim o sinto, apesar de com isso poder infringir alguma norma.

Para mim houve um antes e um depois de ouvi-lo falar pela primeira vez sobre a Supraconsciência e a vida depois da vida. Apesar de já conhecer as EQM, a importância da espiritualidade e até a física e a mecânica quânticas, o meu ser precisava de encontrar o Dr. Sans Segarra para a minha consciência despertar. E, por isso, dou graças à vida.

De facto, quando ler o capítulo em que explico como o conheci, compreenderá que as minhas ações tiveram pouco que ver com nos termos conhecido. O que, sim, teve que ver com isso, e muito, foi uma série de acontecimentos casuais que contarei em pormenor. E por isso estou plenamente convicto de que: não existem casualidades, mas causalidades. Uma frase que, repetidamente e de pessoas de ecossistemas sem nenhuma relação, chegou até mim numa infinidade de ocasiões durante estes últimos meses.

Prólogo

Dr. Mario Alonso Puig

Conheci o Dr. Manuel Sans Segarra num congresso em que fomos convidados para dar uma conferência. O que ele partilhou e a maneira como o fez tiveram um profundo impacto em mim. Ao longo da minha carreira como cirurgião geral e do aparelho digestivo nos Estados Unidos e em Espanha, já tinha tido a sorte de conhecer pessoas que viveram experiências de quase morte (EQM) e tinha lido um ou outro livro sobre este assunto. Contudo, nunca até então tinha ouvido alguém falar com a segurança académica e científica do Dr. Sans Segarra sobre essas experiências, tema que muitas vezes é visto como tabu ou fruto de um excesso de imaginação.

O Dr. Sans Segarra e Juan Carlos Cebrián ligam esta obra, escrita com profundo rigor, tanto à filosofia sapiencial como às descobertas da física quântica. Além disso, independentemente de qualquer crença que se tenha, proporcionam inúmeros exemplos de pessoas que tiveram EQM e da forma como essas experiências transformaram as suas vidas.

Hoje precisamos de superar a visão tão dualista e materialista que temos das coisas. Frequentemente, vemos com muita suspeita tudo

o que não se pode rotular, pesar ou medir, e, no entanto, vemos cada vez com maior deslumbramento, admiração e gratidão como a investigação começa a mostrar um maior interesse pelo mundo do subtil. Isto é importante porque apenas aqueles que conseguem ver o invisível podem alcançar o impossível.

Esta obra é, acima de tudo, um exercício de coragem, porque é preciso tê-la para tratar de temas tão difíceis de captar. Por isso, é de celebrar que o Dr. Manuel Sans Segarra e Juan Carlos Cebrián tenham escrito um livro tão interessante, agradável e rigoroso sobre as EQM.

Albert Einstein, um dos pais da física quântica, defendia que a separação que vemos entre os mundos interior e exterior é uma pura ilusão da mente. Para mim chegou a hora de nos abirmos com humildade, interesse e curiosidade a explorar até que ponto a matéria e a energia não são elementos opostos, mas sim complementares. Este magnífico livro pode ajudar-nos nessa exploração.

1

Mudança de perspectiva

Não sabiam que a coisa era impossível, então, fizeram-na.

MARK TWAIN

Sou médico especializado em cirurgia geral e do aparelho digestivo, com um foco particular na cirurgia oncológica. Neste relato, quero partilhar a minha evolução pessoal e como mudei de perspetiva sobre a vida e a consciência.

O meu percurso para a cirurgia

Não havia médicos na minha família, fui o primeiro a optar por essa via. Despertaram-me o interesse pela medicina os relatos da minha mãe, enfermeira do bloco operatório, e do meu pai, que também trabalhava na área da saúde, sobre a guerra civil espanhola. Desde pequeno, demonstrei um interesse inato pela biologia e pela anatomia, ao ponto de chegar a dissecar um pássaro morto pela curiosidade de lhe ver o interior.

A inclinação para a biologia fortaleceu-se durante os anos do secundário e, quando chegou o momento de decidir o meu curso universitário, não tive dúvidas: queria estudar medicina. Os meus

pais apoiaram-me nesta escolha e, graças às boas notas, consegui uma bolsa. Mas o que começou como mera escolha de curso converteu-se numa paixão que me levou a explorar as profundezas da vida humana e mais além.

Durante a formação médica dei-me conta de que a minha verdadeira paixão era a cirurgia. Descobri dois aspetos importantes nessa disciplina: a parte prática, que implica dissecação e procedimentos manuais, e a parte científica, que justifica as nossas ações cirúrgicas numa perspetiva teórica.

A partir do terceiro ou quarto ano do curso comecei a trabalhar no serviço de urgências da cirurgia do Hospital Clínico de Barcelona, onde fazia plantões e ganhava experiência no terreno. Depois da licenciatura em medicina e cirurgia com excelentes classificações, especializei-me durante quatro anos em cirurgia geral digestiva, na cátedra do Dr. Pedro Piulachs, da Faculdade de Medicina da Universidade de Barcelona. Posteriormente, ampliei os meus conhecimentos teóricos e práticos no estrangeiro, antes de me dedicar plenamente à minha carreira profissional no Hospital Universitário de Bellvitge (Barcelona).

A cirurgia permitiu-me combinar o amor pela biologia com um desejo profundo de ajudar os outros. Cada operação era um desafio único que requeria precisão, habilidade e um profundo conhecimento da anatomia humana. Mas, além da técnica cirúrgica, também aprendi sobre a importância do cuidado compassivo e da comunicação afetiva com os pacientes. O médico tem de curar e, se isso não for possível, aliviar, mas deve sempre consolar o doente e os seus familiares.

O meu tempo no estrangeiro foi uma experiência valiosíssima que me ampliou a perspetiva e aprofundou a compreensão da medicina. Trabalhei com alguns dos melhores cirurgiões do mundo especializados na cirurgia do esófago e do pâncreas e tive a oportunidade de aprender sobre as últimas técnicas e desenvolvimentos da cirurgia digestiva.

Como cirurgião, no Hospital Universitário de Bellvitge tive o privilégio de utilizar os conhecimentos e capacidades adquiridos para melhorar a vida dos meus pacientes. Todos os dias me lembram porque escolhi este caminho e motivam-me a continuar a aprender e a crescer como médico.

Abordagem científica

Ao longo da minha formação e carreira guiei-me estritamente pelo método científico cartesiano e newtoniano. Isto significa que considerava as leis naturais como a base da nossa compreensão da medicina e via a matéria como o elemento fundamental da natureza.

O método científico cartesiano e newtoniano foi fundamental para a minha abordagem à medicina. Esta abordagem baseia-se na ideia de que todos os fenómenos naturais podem ser explicados pelas leis físicas e matemáticas. Como tal, dediquei a carreira à procura destas leis no campo da medicina, utilizando o método científico para provar hipóteses e progredir no nosso conhecimento.

No meu papel como cirurgião, apliquei esta abordagem científica à prática clínica. Utilizei as últimas investigações para determinar as minhas decisões cirúrgicas e para proporcionar aos meus pacientes o melhor cuidado possível.

Como professor universitário, tive a oportunidade de supervisionar teses de doutoramento de internos. Este trabalho permitiu-me orientar a próxima geração de médicos e investigadores, inculcando-lhes a importância do pensamento crítico e de seguir uma metodologia científica rigorosa.

Resumindo, orientei a minha carreira por um compromisso com o método científico e uma crença no poder da ciência para melhorar

a medicina. Apesar de esta abordagem poder ser desafiante, acredito firmemente que é essencial para fazer avançar o nosso entendimento da saúde humana.

Um encontro que transformou a minha perspetiva

Um dia, durante um plantão no serviço de urgências de cirurgia, a minha vida deu uma volta inesperada. Tive a experiência de reanimar um paciente que sofrera morte clínica em consequência de um grave acidente rodoviário. Depois de o operar e de a sua recuperação ter evoluído favoravelmente, o paciente partilhou comigo a experiência que vivera durante esse período crítico.

As suas explicações levaram-me a investigar mais a fundo as experiências de quase morte e a aprender sobre elas. Estudei a obra de peritos desta área como Elisabeth Kübler-Ross, Raymond Moody, Eben Alexander e Melvin L. Morse, entre outros, e reuni-me com profissionais de diversas disciplinas — neurologistas, psiquiatras e psicólogos — para compreender melhor estes fenómenos.

O encontro mudou a perspetiva que tinha sobre a vida e a morte. Fez-me questionar as minhas crenças anteriores e levou-me a explorar áreas da medicina e da consciência que antes não tinha considerado. Comecei a ver que havia mais na nossa existência do que se pode explicar através do método científico cartesiano e newtoniano.

A experiência de quase morte do meu paciente mostrou-me que há aspetos da nossa consciência que transcendem a nossa existência física. Isto levou-me a explorar conceitos como a Supraconsciência ou a consciência não local.

À medida que aprofundava a investigação, apercebia-me de que estas experiências não eram tão raras como eu pensava. Já muitas pessoas relataram experiências similares. São milhares os casos

publicados e há uma crescente base de investigação científica apoiando a veracidade destes testemunhos.

A viagem tem sido um desafio, mas também incrivelmente gratificante. Permitiu-me expandir a compreensão do que significa ser humano e enriqueceu a minha prática médica de formas que nunca antes imaginara.

Além do método científico

Apesar da minha formação científica, cheguei à conclusão de que o método científico tradicional não podia explicar completamente as EQM. Procurei respostas na física teórica, que me permitiu entender melhor alguns dos fenómenos relatados por pessoas que tinham vivido estas experiências.

A física teórica, especialmente a física quântica, oferece uma visão do universo que vai além do que conseguimos abranger com os sentidos. Esta disciplina sugere que a realidade é muito mais complexa e misteriosa do que normalmente percebemos. Através do estudo da física quântica comecei a perceber que fenómenos como a sobreposição de estados e o entrelaçamento (que descrevo mais à frente) apresentavam algum paralelismo com as EQM.

A realidade da consciência

Apesar de nunca ter tido uma EQM, a minha investigação levou-me à firme convicção de que a consciência transcende a matéria e pode ser demonstrada objetivamente através de métodos científicos. Através de práticas como a meditação e a exploração da consciência não local, consegui experienciar esta realidade de maneira profunda.

A meditação, em particular, permitiu-me aceder a estados de consciência além da minha experiência quotidiana. Através destas práticas, pude experimentar diretamente a natureza transcendental da consciência e a sua conexão com o universo em geral.

Estas experiências levaram-me a compreender que a consciência não se limita ao corpo físico ou à nossa experiência sensorial imediata. Em vez disso, pode conectar-se com um campo mais amplo: a Supraconsciência ou a consciência não local.

Resumindo, a viagem desde uma abordagem puramente científica até uma compreensão mais profunda e holística da consciência tem sido fascinante e transformadora. Alterou o modo como vejo o mundo e enriqueceu a minha prática médica de formas inesperadas.

Uma nova visão existencial

Este processo transformou radicalmente a minha perspetiva sobre a existência. Antes via a morte como o fim absoluto, seguindo a lógica materialista e a segunda lei da termodinâmica. No entanto, agora entendo que a nossa realidade existencial é eterna e vai além do corpo e da mente.

Sinto-me afortunado por esta experiência que mudou a minha vida e o modo como compreendo o mundo. Desejo partilhar este conhecimento e ajudar as pessoas a despertarem para uma compreensão mais profunda da realidade. Por isso, partilho a minha perspetiva através de conferências e gravações.

Fomentar a investigação pessoal

Quero enfatizar que as minhas palavras não devem ser entendidas de forma dogmática. A crença cega requer dogmas e líderes, enquanto

a dúvida e a investigação pessoal levam à descoberta da verdade. Incentivo quem ler este livro a ser crítico, a pensar, debater e estudar por si. Chegar a conclusões próprias é o que realmente dará valor à sua compreensão da vida e da consciência.

Nas palavras do filósofo José Ortega y Gasset, «o bom docente não é aquele que proporciona um caudal conceptual ao auditório, mas aquele que, juntamente com o caudal conceptual, desperta o espírito crítico». O meu objetivo é fazê-lo pensar e questionar, para que possa encontrar respostas próprias na sua busca pela verdade.